

ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES

No Dia Internacional dos Museus, celebramos a memória de António Augusto Gonçalves (1848–1932), fundador e primeiro diretor do Museu Nacional Machado de Castro.

Artista, pedagogo e apaixonado pelo património, António Augusto Gonçalves foi o responsável por transformar o antigo Paço Episcopal de Coimbra no museu que hoje conhecemos, preservando e valorizando séculos de arte e história. Sob a sua direção, o MNMC tornou-se num espaço de conservação, investigação e divulgação cultural, combinando a arqueologia, a arte e memória histórica da cidade.

A sua dedicação ao ensino, à restauração da Sé Velha e à preservação do património faz de António Augusto Gonçalves uma figura central na história cultural de Coimbra.

António Augusto Gonçalves é designado como o “homem dos sete-ofícios”, uma vez que se destacou como artista, jornalista, restaurador, arqueólogo, autarca, educador e museólogo.

Natural de Coimbra, onde nasceu no dia 19 de Dezembro de 1848, era filho de António José Gonçalves Neves (pintor conimbricense) e Libânia Máxima da Teresa Neves.

Completo os cursos liceal e de desenho filosófico, no entanto, não chegou a obter qualquer tipo de grau académico na Universidade. Ensinou matemática e desenho. Lecionou desenho na Associação dos Artistas e no Colégio dos Órfãos. Em 1878, criou em Coimbra a Escola Livre das Artes do Desenho, onde foi também diretor. No ano de 1881, foi relator do Centro Operário de Coimbra. Foi Secretário da Comissão Executiva da Exposição de Artefactos e Manufaturas do Distrito de Coimbra, tendo sido uma figura fundamental para a organização do certame.



1906, agosto, 2. Coimbra. Missiva de António Augusto Gonçalves dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Ferreira Marnoco e Sousa, agradecendo a este e à vereação a forma como tem sido tratada a Escola Livre das Artes do Desenho.

AHMC/Correspondência recebida, 1906.

Código de Referência:

PT/CMCBR-AH/AL/CBR/C-A/013/102

A partir de 1884, foi professor de desenho na Escola de Desenho Industrial Brotero e, desde 1889, na Escola Industrial Brotero, sendo nomeado seu diretor. Secretário da Delegação de Coimbra da Associação Industrial Portuguesa, em 1888.

Por iniciativa de António Augusto Gonçalves foi fundado em Coimbra, em 1890, um Museu de Arte Industrial.

Era filiado no Partido Republicano, no entanto, teve o apoio da Rainha D. Amélia e do Bispo – Conde D. Manuel de Bastos Pina para levar a bom porto o seu plano de restauro da Sé Velha, obras essas que foram iniciadas em Janeiro de 1893.

O Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra terá sido reorganizado por si, atividade que começou em 1894, a mesma instituição, viria a dar lugar, em 1911, ao que atualmente, denominamos de Museu Machado de Castro.



Cena da Inquisição.

Desenho a tinta da china, de António Augusto Gonçalves.

Fonte da imagem:

<https://www.bestnetleiloes.com/pt/leiloes/arte-e-varios/antonio-augusto-goncalves>



Primeira sala do Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra.

Fonte da imagem:

<https://am.uc.pt/historiaciencia/item/46343>

António Augusto Gonçalves era iniciado na Maçonaria, com o nome simbólico de “Fernão Vasques”. Em 24 de Outubro de 1910, é nomeado pelo Governo Provisório, superintendente dos Palácios Reais. Sócio do Instituto de Coimbra e da Associação Liberal de Coimbra. Autor de diversos artigos em jornais e trabalhos de literatura e arte.

Em 1920, é membro do Conselho de Arte e Arqueologia de Coimbra.

Faleceu em Coimbra, no dia 4 de Novembro de 1932, com 83 anos.



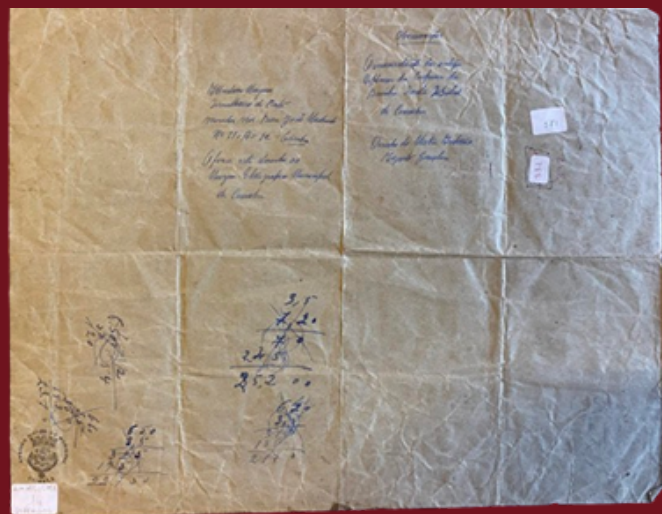
[s.d.].Diploma da Confraria da Rainha Santa Isabel de Coimbra.

Anotação manuscrita no verso: "ornamentação dos antigos diplomas da Confraria da Rainha Santa Isabel de Coimbra, desenho de Mestre António Augusto Gonçalves,"

Oferecido por Albertino Marques, serralheiro de arte, morador na Rua João Machado, nº 11A, Coimbra, ao Museu Etnográfico Municipal de Coimbra.

AHMC/Coleção do Museu Etnográfico

Código de referência: PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/014



A. Augusto Gonçalves